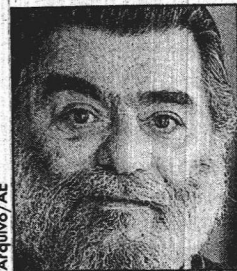


Novas forças no Congresso

GOVERNO DERRUBA RIGHI DA LIDERANÇA DO PTB E GENEBALDO É RECONDUZIDO NO PMDB

As eleições das lideranças partidárias realizadas ontem delinearão uma nova composição de forças no Congresso. Enquanto no PMDB o atual líder Genebaldo Correia era reconduzido com apenas três votos de diferença sobre Odacir Klein, no PTB o novo comando político do governo conseguia sua mais expressiva vitória, ao desalojar o atual líder Gastone Righi, menos de 24 horas depois de tentar desestabilizar o líder do PDS na Câmara, deputado Victor Faccioni. Por 15 votos a 12, foi eleito para a liderança do PTB o deputado Nelson Marquezelli (SP), que, em sua primeira declaração, prometeu convocar a bancada para rediscutir a participação do PTB no Bloco Parlamentar Independente. Sem os 29 votos do PTB, o bloco perde o sentido, pois os outros três partidos que o integram



Righi: derrotado

— PDS, PDC e PL — não reúnem um número suficiente de deputados que o tornem a segunda maior bancada da Câmara.

A vitória de Marquezelli se deu através das articulações dos ministros da Ação Social, Ricardo Fiúza, e da futura Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, além do líder do PFL na Câmara, Luís Eduardo Magalhães. Na véspera da eleição, terça-feira, o trio tentara o mesmo feito na bancada do PDS, mas esbarrou na reação do presidente do partido, Paulo Maluf, e de caciques como Delfim Netto e Roberto Campos. A formalização do Bloquinho, que reuniria o PFL, PDS, PDC e PL, parece definitivamente afastada. Os deputados do PDC

e PL procuraram seus líderes, Eduardo Siqueira Campos e Ricardo Izar, respectivamente, para pedir que seja encontrada uma “saída honrosa” para a retirada dos partidos do bloco.

Fiúza e Luís Eduardo, no início da tarde, ainda admitiam uma negociação com Gastone que levasse a uma terceira opção. Bornhausen, ao contrário, não abria mão da eleição de Marquezzeli, porque ela ajuda sua articulação para a compor uma base governista estável no Senado, onde o senador Affonso Camargo (PTB-PR) escavou sua trincheira contra Gastone.

Gastone não quis comentar as afirmações de que o governo teria interferido ostensivamente na eleição. “Apenas digo que sobre mim não houve pressão”. Além dos telefonemas de Fiúza, Luís Eduardo e Bornhausen, a eleição teve a participação ativa de Affonso Camargo e do senador José Eduardo de Andrade Vieira, o principal acionista do Bamerindus.

No PMDB, a vitória de Genebaldo foi considerada ruim para o presidente do partido Orestes Quércia. O deputado Jurandyr Paixão, um dos principais cabos eleitorais de Odacir, disse que na véspera Quércia quebrara a neutralidade e conseguira virar o resultado. “Mas essa vitória apertada não foi boa para ele”.

A reunião da bancada foi presidida por Ibsen Pinheiro, que, segundo Odacir, dissera que, apesar de ter tido Genebaldo como seu principal vice-líder, antes de eleger-se presidente da Câmara, iria manter-se neutro. Mas ele votou em Genebaldo, explicando, depois, que se mantivera neutro, “mas não omisso”.

A escolha do novo líder do PDT não havia sido iniciada até à noite, mas o nome do deputado Miro Teixeira continuava o mais forte para suceder o deputado Vivaldo Barbosa. No Senado, o PFL reconduziu à liderança o senador Marco Maciel.